



Teoria das Organizações

Código 2ADM510	Carga Horária 60 horas	Disciplina Obrigatória	Créditos 4	Atualização em 2025	Habilitação Mestrado
-------------------	---------------------------	---------------------------	---------------	------------------------	-------------------------

EMENTA

Debate sobre as teorias organizacionais que constituem o conhecimento que subsidia a análise e interpretação dos fenômenos organizacionais a partir de diferentes ontologias e epistemologias.

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM

Analisar a evolução da teoria das organizações, em suas principais abordagens, por meio de interfaces com as organizações, a gestão e a sociedade. Para tanto, propõe-se, pelas discussões e avaliações, um nível de reflexão que seja simultaneamente plural, interdisciplinar e multiparadigmático.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Pluralidade epistemológica; teorias, organizações e teorizações organizacionais; classificações analíticas da Teoria das Organizações; Taylorismo, Fayolismo, Fordismo e Toyotismo; reflexões críticas sobre o movimento da administração científica; agência, estrutura e dependência de recursos; funcionalismo e instituições; interpretativismo, construção de sentido e pessimismo Weberiano; pós-estruturalismo – pensando as organizações a partir dos discursos; e, pensamento decolonial em estudos organizacionais.

JUSTIFICATIVA DE CONTEMPORANEIDADE

A complexidade das relações estabelecidas entre os homens, as organizações e as sociedades, a vulnerabilidade conceitual dos fenômenos investigados pela teoria das organizações e os choques epistemológicos intrínsecos aos estudos organizacionais são constatações que se acentuam quando temas polêmicos são inseridos a estes debates. Para a elaboração desta disciplina são consideradas abordagens relevantes da teoria das organizações: a perspectiva modernista, a perspectiva pós-modernista e a perspectiva simbólico-interpretativa. Estas abordagens são discutidas concomitantemente, por meio de debates que, ao escaparem da pretensão objetiva de negar ou de afirmar a existência daquilo que se convencionou chamar de organizações, ciência organizacional, estudos organizacionais e teoria das organizações, atêm-se à subjetividade de analisar as possíveis manifestações dessa existência. Esta inquietação não permite desprezar qualquer delimitação, o que justifica a apresentação de conteúdos que privilegiam, transversalmente e simultaneamente, as organizações, a ciência organizacional, os estudos organizacionais e a teoria das organizações como algo determinado ou determinável, como algo real e factível e como algo relacionado ao modo de ser do homem no mundo. Nesta perspectiva, são consideradas as abordagens interpretativas pessimistas, potencializadoras e realistas sobre as possibilidades de existência das organizações, da ciência organizacional, dos estudos organizacionais e da teoria das organizações.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. O conceito de esclarecimento. In.: _____. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar, 1985, p. 17-46.



- ASHCRAFT, K. Gender and Diversity: Other Ways to "Make a Difference. In: ALVESSON, M.; BRIDGMAN, T.; WILLMOTT, H. The Oxford Handbook of Critical Management Studies. Oxford University Press, 2009.
- BABER, Zaheer. Beyond the structure/agency dualism: An evaluation of Giddens' theory of structuration. *Sociological Inquiry*, v. 61, n. 2, p. 219-230, 1991.
- BARLEY, S. R.; TOLBERT, P. Institutionalization and structuration: studying the links between the action and the institution. *Organization Studies*, v. 18, n. 1, p. 93-117, 1997.
- BARRET, P.; PEARCE, B. Hermeneutic Philosophy and Organizational Theory. In: TSOUKAS & CHIA (org.). *Philosophy and Organization Theory*. Emerald, 2011.
- BRAVERMAN, H. Labor and Monopoly Capital. The degradation of work in the twentieth century. 25th anniversary ed. New York: Monthly Review Press, 1998 [1974].
- BURAWOY, M. Between the Labor Process and the State. The changing face of factory regimes under advanced capitalism. *American Sociological Review*, v.48, n.5, 1983
- BURRELL, G.; MORGAN, G. Functionalist organization theory. In: _____. *Sociological paradigms and organizational analysis: elements of the sociology of corporate life*. Hants: Ashgate, 1979, p. 121-226.
- BURRELL, G.; MORGAN, G. Functionalist sociology. In: _____. *Sociological paradigms and organizational analysis: elements of the sociology of corporate life*. Hants: Ashgate, 1979, p. 41-120.
- CALÁS, M.; SMIRCICH, L. Engendering the Organizational: Feminist Theorizing and Organization Studies. In: ADLER, P.; DU GAY, P.; MORGAN, G; REED, M. *The Oxford Handbook of Sociology, Social Theory, and Organization Studies: Contemporary Currents*. Oxford, 2014.
- CLEGG, S.; LOUNSBURY, M. Weber: sintering the cage: translation, domination, and rationality. In: *The Oxford Handbook and Organization Studies: classical foundations*. New York: Oxford University, 2009.
- CUNLIFFE, A.; LOCKE, K. Working With Differences in Everyday Interactions through Anticipational Fluidity: A Hermeneutic Perspective. *Organization Studies*. 2020;41(8):1079-1099. doi:10.1177/0170840619831035
- DU GAY, P. Max Weber and the Moral Economy of Office. In: *The Oxford Handbook and Organization Studies: classical foundations*. New York: Oxford University, 2009.
- DU GAY, P.; VIKKELSØ. What Makes Organization? Organizational Theory as a 'Practical Science'. In: ADLER, P.; DU GAY, P.; MORGAN, G; REED, M. *The Oxford Handbook of Sociology, Social Theory, and Organization Studies: Contemporary Currents*. Oxford, 2014.
- EMIRBAYER, M.; MISCHÉ, A. What is agency? *American Journal of Sociology*, v. 103, p. 962-1023, 1998.
- FAIRHURST, Gail T.; PUTNAM, Linda. Organizations as discursive constructions. *Communication Theory*, v. 14, n. 1, p. 5-26, 2004.
- FARIA, J. H.; MENEGHETTI, F. K. Burocracia como organização, poder e controle. *Revista de Administração de Empresas*, v. 51, n. 5, p. 424-439, 2011.
- FOROUGHI, H. Collective Memories as a Vehicle of Fantasy and Identification: Founding stories retold. *Organization Studies*. 2020;41(10):1347-1367. doi:10.1177/0170840619844286
- FOROUGHI, H.; CORAIOLA, D.; RINTAMÄKI J.; MENA, S.; FOSTER, W. Organizational Memory Studies. *Organization Studies*. 2020;41(12):1725-1748. doi:10.1177/0170840620974338
- GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- GIDDENS, Anthony. Functionalism: Après la lutte. *Social Research*, p. 325-366, 1976.
- GRANTER, E. Critical Theory and Organization Studies. In: ADLER, P.; DU GAY, P.; MORGAN, G; REED, M. *The Oxford Handbook of Sociology, Social Theory, and Organization Studies: Contemporary Currents*. Oxford, 2014.
- HEARN, J.; HOLGERSSON, C.; JYRKINEN, M. Sexualities and/in 'Critical' Management Studies. In: PRASAD, A.; PRASAD, P.; MILLS, A.; MILLS, J. *The Routledge Companion to Critical Management Studies*. Routledge, 2015.



- JONES, C. Poststructuralism in Critical Management Studies. In: ALVESSON, M.; BRIDGMAN, T.; WILLMOTT, H. The Oxford Handbook of Critical Management Studies. Oxford University Press, 2009.
- KAUFMAN, Bruce E. The RBV theory foundation of strategic HRM: critical flaws, problems for research and practice, and an alternative economics paradigm. *Human Resource Management Journal*, v. 25, n. 4, p. 516-540, 2015.
- KEMP, Stephen; HOLMWOOD, John. Questioning contingency in social life: Roles, agreement and agency. *Journal for the theory of social behaviour*, v. 42, n. 4, p. 403-424, 2012.
- MARCUSE, H. A Ideologia da Sociedade Industrial. O Homem Unidimensional. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.
- MARX, K. O Capital - Crítica da Economia Política. Volume I. São Paulo: Boitempo, 2013.
- MEYER, J. W.; ROWAN, B. Institutionalized organizations: formal structure as myth and ceremony. *American Journal of Sociology*, v. 83, p. 340-363, 1977.
- PARKER, S.; RACZ, M. Affective and effective truths: Rhetoric, normativity and critical management studies. *Organization*, 2019. 135050841985571. doi:10.1177/1350508419855717
- REED, M.; BURRELL, G. Theory and Organization Studies: The Need for Contestation. *Organization Studies*. 2019;40(1):39-54. doi:10.1177/0170840617745923
- RHODES, Carl; BROWN, Andrew D. Narrative, organizations and research. *International Journal of Management Reviews*, v. 7, n. 3, p. 167-188, 2005.
- RICOEUR, P. Interpretação e Ideologias. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
- RICOEUR, P. Teoria da Interpretação: o discurso e o excesso de significação. Lisboa: Edições 70, 1976.
- ROWLINSON, M.; BOOTH, C.; CLARK, P.; DELAHAYE A.; PROCTER, S. Social Remembering and Organizational Memory. *Organization Studies*. 2010;31(1):69-87. doi:10.1177/0170840609347056
- SCHERER, A. Critical Theory and its Contribution to Critical Management Studies. In: ALVESSON, M.; BRIDGMAN, T.; WILLMOTT, H. The Oxford Handbook of Critical Management Studies. Oxford University Press, 2009.
- SEWELL, W. F. A theory of structure: duality, agency, and transformation. *The American Journal of Sociology*, v. 98, n. 1, p. 1-29, 1992.
- SPICER, A. Organization Studies, Sociology, and the Quest for a Public Organization Theory. In: ADLER, P.; DU GAY, P.; MORGAN, G.; REED, M. The Oxford Handbook of Sociology, Social Theory, and Organization Studies: Contemporary Currents. Oxford, 2014.
- SUDDABY, Roy. Challenges for institutional theory. *Journal of management inquiry*, v. 19, n. 1, p. 14-20, 2010.
- THOMPSON, P.; DOHERTY, D. Perspectives in Labor Process Theory. In: ALVESSON, M.; BRIDGMAN, T.; WILLMOTT, H. The Oxford Handbook of Critical Management Studies. Oxford University Press, 2009.
- TSOUKAS, H.; CHIA, R. Introduction: Why philosophy matters to organization theory. In: TSOUKAS, H.; CHIA, R. Philosophy and organization theory. Emerald Group Publishing Limited, 2011. p. 1-21.
- WAGNER, R. A Invenção da Cultura. São Paulo: Cosac Nayfi, 2010.
- WEBER, Max. Economia e Sociedade. Fundamentos da Sociologia Compreensiva. v2. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.
- WEICK, K. E.; SUITCLIFFE, K. M.; OBSTFELD, D. 2005. Organizing and the process of sensemaking. *Organization Science*, v. 16, p. 409-421, 2005.
- WRY, T.; COBB, J. A.; ALDRICH, H. E. More than a metaphor: assessing the historical legacy of resource dependence and its contemporary promise as a Theory of environmental complexity. *Academy of Management Annals*, v. 7, n. 1, p. 441-488, 2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES DE LEITURA



- ALCADIPANI, R.; HASSARD, J.; ISLAM, G. "I Shot the Sheriff": Irony, Sarcasm and the Changing Nature of Workplace Resistance. *Journal of Management Studies*, 2018. doi:10.1111/joms.12356
- BRINCAT, S.; GERBER, D. The Necessity of Dialectical Naturalism: Marcuse, Bookchin, and Dialectics in the Midst of Ecological Crises. *Antipode*, 47(4), 871-893, 2015. doi:10.1111/anti.12140
- COSTAS, J.; GREY, C. Violence and Organization Studies. *Organization Studies*, 2018. 017084061878228. doi:10.1177/0170840618782282
- CUCCHI, C.; LUBBERINK, R.; DENTONI, D.; GARTNER, W. 'That's Witchcraft': Community entrepreneuring as a process of navigating intra-community tensions through spiritual practices. *Organization Studies*. 2022;43(2):179-201. doi:10.1177/01708406211031730
- DIMAGGIO, P.; POWELL, W. The iron cage revisited: institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields. *American Sociological Review*, v. 48, p. 147-160, 1983.
- ELMHOLDT, K.; ELMHOLDT, C.; HAAHR, L. Counting sleep: Ambiguity, aspirational control and the politics of digital self-tracking at work. *Organization*. 2021;28(1):164-185. doi:10.1177/1350508420970475
- ESPEDAL, G.; CARLSEN, A. Don't Pass Them By: Figuring the Sacred in Organizational Values Work. *Journal of Business Ethics*, 2019. doi:10.1007/s10551-019-04266-w
- FLEMING, P. 'Down with Big Brother!' The End of 'Corporate Culturalism'? *Journal of Management Studies*, 50: 474-495, 2013. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6486.2012.01056.x>
- FLEMING, P. Dark Academia: Despair in the Neoliberal Business School. *Journal of Management Studies*, 2019. doi:10.1111/joms.12521
- GADAMER, H-G. Verdade e Método: Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Petrópolis: Vozes, 1999.
- HEIDEGGER, M. Ser e tempo. Petrópolis: Vozes. Reimpressão: 6º - 2020.
- HILLMAN, A.; WITHERS, M.; COLLINS, B. Resource dependence theory: a review. *Journal of Management*, v. 35, p. 1404-1427, 2009.
- HUBER, G.; BROWN, A. Identity Work, Humour and Disciplinary Power. *Organization Studies*, 38(8), 1107-1126, 2016. doi:10.1177/0170840616677632
- IRIGARAY, H.; CELANO, A.; FONTOURA, Y.; MAHER, R. Resisting by re-existing in the workplace: A decolonial perspective through the Brazilian adage "For the English to See." *Organization*. 2021; 28(5):817-835. doi:10.1177/13505084211022666
- JAMESON, F. Introdução: Adorno no fluxo do tempo. In: _____. O marxismo tardio. São Paulo: Editora Unesp, 1997, p. 15-27.
- JAY, M. La Imaginacion Dialectica. Historia de la Escuela de Frankfurt y el Instituto de Investigación Social (1923 - 1950). Madrid: Taurus, 1974.
- KOONTZ, H. The management theory jungle revisited. *The Academy of Management Review*, v, 5, n. 2, p. 175-187, 1980
- KOONTZ, H. The management theory jungle. *The Journal of the Academy Management*, v. 4, n. 3, p. 174-188, 1961.
- LÉVI-STRAUSS, C.. Mito e Significado. Lisboa: Edições 70, 1978.
- MAITLIS, S. The social process of organizational sensemaking. *Academy of Management Journal*, v. 48, n. 1, p. 21-449, 2005.
- MARX, K. (1989a). O Capital – Crítica da Economia Política. Volume I, Parte III. São Paulo: Nova Fronteira.
- RICOEUR, P. Metaphor and the Main Problem of Hermeneutics. *New Literary History*, v.6, n1, 1974.
- TORALDO, M.; ISLAM, G.; MANGIA, G. Serving Time: Volunteer Work, Liminality and the Uses of Meaningfulness at Music Festivals. *Journal of Management Studies*, 2018. doi:10.1111/joms.12414



VAARA, E.; TIENARI, J.; KOVESHNIKOV, A. From Cultural Differences to Identity Politics: A Critical Discursive Approach to National Identity in Multinational Corporations. *J. Manage. Stud.*, 58: 2052-2081., 2021. <https://doi.org/10.1111/joms.12517>

WEBER, Max; COHN, Gabriel. *Max Weber: sociologia*. 7. ed. São Paulo: Atica, 1999.

WEICK, K. E. Seven properties of sensemaking. In.: _____. *Sensemaking in organizations*. Thousand Oaks: Sage Publications, Inc., 1995, p. 17-62.

WILLMOTT, H. Resistance, Gaming, and Subjugation. *Journal of Management Studies*, 50: 443-473, 2013. <https://doi.org/10.1111/joms.12019>

WRY, T.; COBB, J. A.; ALDRICH, H. E. More than a metaphor: assessing the historical legacy of resource dependence and its contemporary promise as a Theory of environmental complexity. *Academy of Management Annals*, v. 7, n. 1, p. 441-488, 2013.